



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

PROJETO ARTE, HORTA & CIA - GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA - RJ

**Marcelle Azevêdo Rodrigues de Souza, Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea,
marcellears@gmail.com**

**Manuela Giácomo, Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea,
giacomomanuela@gmail.com**

**Washington Luiz Barbosa de Barros, Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea,
wlbbarro@gmail.com**

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA SOLIDÁRIA, INCUBAÇÃO, TRABALHO E GESTÃO

RESUMO

O programa de Geração de Trabalho e Renda Arte, Horta & Cia do Museu Bispo do Rosário, vinculado ao Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira - IMASJM, localizado na Colônia Juliano Moreira - Rio de Janeiro, território da ex-instituição manicomial de mesmo nome. Após a reforma psiquiátrica, o projeto enfrenta desafios diversos, como o de repensar a organização do trabalho, diferente da lógica alienante do capitalista, tão pouco o replicar das práticas do trabalho instituído no passado recente, apenas com viés terapêutico. O objetivo é a construção de cidadania e (re)socialização dos usuários da RAPs, com práticas de construção da saúde e do cuidado em liberdade, partindo dos preceitos da economia solidária, da agroecologia, da arte, da cultura e do bem-viver, valorizando a vida e produzindo novas subjetividades através do trabalho, da convivência, da renda e da autogestão.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Agroecologia. Geração de trabalho e renda. Luta Antimanicomial. Bem viver.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

Grande inovação social do Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea (mBrac) acontece no programa de Geração de Trabalho e Renda “Arte Horta & Cia”. Através de oficinas de arte, artesanato, culinária e agroecologia, destinadas aos usuários da rede de atenção psicossocial do território e seus familiares, bem como aos moradores locais, desenvolvem-se atividades em consonância com os pilares da reforma psiquiátrica brasileira e a economia solidária.

O mBrac é responsável pela preservação, conservação e difusão da obra do artista brasileiro Arthur Bispo do Rosário, produzida durante os quase 50 anos em que esteve internado na antiga instituição psiquiátrica. Para além de salas de exposição e acervos, o museu trabalha enquanto um equipamento do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMASJM) integrado à RAPS 4.0, na Zona Oeste do Rio de Janeiro - RJ.

O programa de Geração de Trabalho e Renda surgiu a partir da compreensão do trabalho enquanto fenômeno dinâmico promotor de um novo lugar social para pessoas em sofrimento mental, sendo um eixo operativo de saúde integral. No ano de 2013 a gestão do mBrac desenvolveu o conceito de museu expandido, compreendendo que as ações museais devem ocorrer para além da reserva técnica e das salas de exposição, com a finalidade de explorar a transversalidade de saberes que acontecem entre arte, cultura, meio ambiente e políticas públicas de saúde. Através da criatividade empregada nos processos participativos, os integrantes do projeto Arte, Horta & Cia constroem vínculos, expandem suas possibilidades como cidadãos, por meio das atividades desenvolvidas no espaço.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto atende aos moradores da comunidade Colônia Juliano Moreira e aos usuários da rede de atenção psicossocial, abarca quatro segmentos principais: Horta Agroecológica, Bistrô Bispo, Ateliê Fios de Rosário e Loja B, pautados nos pilares da economia solidária, baseada em princípios de reprodução da vida e não do capital, gerando ingresso financeiro sem exploração da mão de obra e com apropriação dos resultados pelos próprios trabalhadores, podendo-se apostar, inclusive, no crescimento escalar dessas trocas (VERISSIMO, 2020).

A Horta Agroecológica objetiva a autonomia dos sujeitos a partir das mãos na terra, as práticas participativas e colaborativas, a interação com os saberes populares de cuidados com o solo e a biodiversidade, a construção de tecnologias sociais com a comunidade, a criação de vínculo de aproximação do território, além da inserção de metodologias que permitam a segurança e a soberania alimentar, a partir de técnicas agrícolas de base ecológica que utilizem soluções baseadas na natureza, cooperando e não competindo com o meio ambiente, promovendo práticas de bem viver.

O bem viver (ACOSTA, 2016) é uma filosofia em construção e universal, que parte da cosmologia dos povos tradicionais e do modo de vida e aprendizado que advém da comunhão com a natureza.

“O bem viver é uma cosmovisão que compreende a natureza não como um objeto a ser explorado, mas como um ser vivo, integrado ao ser humano. É uma concepção de vida em harmonia proveniente dos povos indígenas andinos e baseada em valores comunitários e solidários” (ACOSTA, 2016, p. 85).

Nessa linha de raciocínio, ressalta-se a relevância para o fomento de ações ecologicamente justas, a compreensão e o atuar junto aos territórios em perspectivas que valorizam seus conceitos de cuidado e bem viver (ACOSTA 2016), o conceito abordado de território compreende como um ente vivo, constituído tanto das pessoas e seus modos de vida e culturas, quanto das questões geográficas.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

A horta conta com diferentes tecnologias sociais, como compostagem, biodigestores, jardins filtrantes, e de acordo com Dagnino (2014) a tecnologia social é voltada para construção conjunta, tendo o envolvimento do grupo a partir de sua organização, na perspectiva de solucionar problemas sociais, políticos, econômicos e ecológicos. Para além da valorização dos saberes locais, os quais são elementos chave nos conceitos de Tecnologia Social, fica evidente a questão da participação social territorial. Apenas por meio destes é possível desenvolver projetos agroecológicos que estejam de acordo com as características e necessidades comunitárias (NEVES, LIMA & GONÇALVES, 2020).

Atualmente, 32 participantes estão inscritos no projeto, sujeitos de diferentes idades, classes sociais e gêneros. Entre as atividades realizadas na horta destacam-se o manejo, o cultivo, a colheita e as vendas de produtos agroecológicos, além do curso de formação semestral em Agricultura Urbana e Agroecologia. O caminho com vistas à autogestão do espaço atravessam diversos percalços, as dificuldades cotidianas passam pela falta de infraestrutura, escassez de ferramentas, equipamentos e de insumos, e de acordo com Merçon e Sidique (2013) às incertezas podem ser superadas mediante a união e fortalecimento do coletivo.

As razões que justificam a autogestão comunitária, como uma abordagem voltada para a transformação socioecológica envolve questões relacionadas ao empoderamento dos atores locais e o uso de recursos comunitários ambientais, gera maior autonomia dos modelos externos e intervenções assistenciais por parte de governos, empresas e/ou organizações não governamentais. A auto-organização e a auto-suficiência comunitária implica uma maior capacidade de manter a dinâmica socioambiental coletiva diante dos impactos externos, tanto de ordem política, como econômica ou ambiental. A autogestão contribui ainda para a habilidade da comunidade para se sustentar ao longo do tempo (sustentabilidade), o que corresponde também a um aumento na resiliência socioecológica (MERÇON E SIDDIQUE, p.8, 2013).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Procurando sanar as questões, tem-se estabelecido passo a passo uma rede de sustentabilidade e autonomia de longo prazo, integrando a logística de distribuição e o escalonamento para constância da produção, as culturas colhidas na horta são escoadas em feiras promovidas no território junto a coletivos parceiros, bem como parte é destinada a outra iniciativa do projeto, o Bistrô Bispo (Figura 1).

Figura 1 - Colheita feita por usuário para distribuição no Bistrô Bispo.



Fonte: Os autores, 2024.

O Bistrô Bispo (Figura 2) é o empreendimento alimentício do Programa de Geração de Trabalho e Renda, e tem como objetivo a venda de produtos feitos artesanalmente, de modo a sensibilizar sobre a nutrição balanceada. A organização é feita pelos participantes do projeto, todos usuários da rede de atenção psicossocial, os quais são impulsionados a desenvolverem habilidades diversas relacionadas ao planejamento e à execução, numa atuação voltada para gestão participativa e autogestão. Utilizando-se de ingredientes de qualidade superior e produtos agroecológicos, em grande parte da horta do projeto, os pratos são comercializados a preço justo. O ambiente mostra-se promotor de práticas saudáveis, constituindo uma trama atuante e coerente com os pilares da reforma psiquiátrica brasileira e os objetivos da autonomia dos participantes,



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

o que segundo Rotelli (2007) ações como essa fomentam a elaboração de novos saberes, respeitando as necessidades individuais e coletivas, proporcionando condições, situações e organizações capazes de interferir e modificar de fato na realidade de estigma e exclusão vivenciado na sociedade atual.

Figura 2 - Bistrô Bispo no movimento do almoço.



Fonte: Os autores, 2024.

O Ateliê Fios do Rosário (Figura 3) consiste em um espaço de artes que integra as disciplinas de bordado, costura, adereços e mosaico. A produção artística desse ateliê rompe com uma série de estigmas a respeito da saúde mental, onde usuários da rede de atenção psicossocial tem suas subjetividades e complexidades canalizadas para suas obras de arte e artesanato, compondo-se como dimensão estratégica, uma vez que diz respeito ao envolvimento da coletividade e seu fortalecimento (AMORIM e SEVERO, 2019). O espaço alimenta o acervo da Loja B, sendo esse o espaço de comercialização da produção das oficinas, possuindo gestão democrática e estudo de viabilidade econômica, a Loja B é ponto fundamental ao potencializar as ações artísticas de forma a alcançar bom nível de sustentabilidade financeira, gerando renda para toda a cadeia produtiva envolvida na confecção das peças, sendo um exemplo ativo da ponte entre saúde mental e economia solidária (VERISSIMO, 2020).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

No que se refere ao campo da economia solidária em sua intersecção com a RAPS, essa reflexão é interessante, pois ajuda a pensar criticamente na produção e consumo de produtos culturais como modo de produção de subjetividades mais autônomas e criativas, mas também como gerador de renda para os usuários numa perspectiva estratégica: fora das estritas leis de valor capitalistas (VERISSIMO, p.7, 2020).

Figura 3 - Oficinas de mosaico e adereços, Ateliê Fios do Rosário.



Fonte: Os autores, 2024.

Diante disso, o projeto Arte,Horta & Cia é constituído por formas do viver coletivo, com diversidade, emancipação, gestão participativa e qualidade de vida. Num cenário de território marginal, estigmatizado pela violência e por um modelo de tratamento psiquiátrico desagregador que ocorreu num passado recente, pensar o bem viver na Colônia Juliano Moreira tem um forte sentido presente, contrapondo-se à iniquidade própria do capitalismo, em que poucos vivem bem em detrimento da grande maioria.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

RESULTADOS

O projeto Arte, Horta & Cia desponta como fortalecedor das práticas comunitárias, desenvolvendo soluções baseadas na natureza, na cultura e no reforço da participação ativa da comunidade. Fomenta iniciativas de autonomia para que seus participantes possam fazer frente aos desafios cotidianos, na busca de uma existência social e ecologicamente mais justa. Assim, consolidar ações em educação para a emancipação é o grande desafio que temos pela frente na construção desse novo “lugar social”.

O modo de organização, as decisões coletivas, a valorização do conhecimento local e a educação popular constituem uma forma de participação e integração comunitária, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e o protagonismo social, especialmente dos usuários da rede de atenção psicossocial. A interação com a natureza também pode contribuir de maneira significativa para o bem-estar e para o bem viver.

Um dos desafios observados é a dimensão da geração de trabalho e renda, tanto no aspecto de produção e venda quanto na divisão do que for arrecadado entre os participantes. A Colônia Juliano Moreira é um território extenso, com a presença de diversos atores sociais e forças em disputa, caracterizando uma dinâmica bastante complexa.

O presente relato traz um pequeno apanhado das práticas concebidas no projeto, não tendo a pretensão de sanar sua totalidade de ações. Para melhor compreensão das potencialidades e desafios, se faz necessário aprofundamento de estudos e pesquisas da interseção das temáticas de saúde mental, agroecologia, economia solidária, tecnologias sociais e o bem viver.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa. Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da rede de atenção psicossocial. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 282-299, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jul. 2024.

DAGNINO, R. Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p. ISBN 978-85-7879-327-2.

MERÇON, J., & SIDDIQUE, I. (2013). Autogestão coletiva urbana na produção agroecológica rumo à sustentabilidade. *Redes*, 18(1), 67-87. <https://doi.org/10.17058/redes.v18i1.2952>. Acesso em: 07 jul 2024.

NEVES, E. F.; LIMA, M. M. T.; E GONÇAVELS, G. E. Agroecologia e tecnologia social como caminhos para o desenvolvimento rural integral: Uma aproximação. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/41536/pdf>. Acesso em: 07 jul 2024.

VERÍSSIMO, M. V. (2020). Economia solidária, saúde mental e arte/cultura: promovendo a racionalidade política dos comuns. *Polis Revista Latinoamericana*, (57), 138-159. doi: <http://dx.doi.org/10.32735/S0718-6568/2020-N57-1568>